



A FOTOGRAFIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRESENTADA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENTRAVES E POSSIBILIDADES

Roberta Rodrigues da Mattas¹

Marcelo Diniz Monteiro de Barros²

Rosane Moreira Silva de Meirelles³

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular é um documento do Ministério da Educação que apresenta definições de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação básica pelos estudantes. O objetivo desse trabalho foi realizar uma busca no documento a respeito da abordagem para o uso da fotografia na educação básica. Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa documental. A fotografia está presente nas três etapas do ensino, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, ainda que tenha maior presença no ensino fundamental. A área de linguagens se destacou, especialmente no componente curricular língua portuguesa, seguida por língua inglesa e arte. A análise realizada em torno da fotografia na BNCC pode ser um estímulo para que práticas que incorporem a fotografia sejam desenvolvidas com mais frequência na educação básica.

Palavras-chave: fotografia, Base Nacional Comum Curricular, estratégia de ensino

PHOTOGRAPHY AS A TEACHING STRATEGY PRESENTED IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: BARRIERS AND POSSIBILITIES

Abstract: The National Common Curricular Base is a document from the Ministry of Education that presents definitions of essential learning to be developed in Basic Education by students. The objective of this work was to search the document about the approach to the use of photography in basic education. This research had a qualitative approach and characterized as documentary research. Photography is present in the three stages of education, early childhood education, elementary school and high school, although it has a greater presence in elementary school. The language area stood out, especially in the Portuguese language curriculum component, followed by English and art. The analysis carried out around photography at BNCC can be a stimulus for practices that incorporate photography to be developed more frequently in basic education.

Keywords: photography, Base Nacional Comum Curricular, teaching strategy

¹ Doutora em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. E-mail: beta_matta@hotmail.com.

² Pós-Doutorados em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: marcelodiniz@pucminas.br.

³ Doutora e Mestre em Ciências pelo Programa stricto sensu de Biologia Celular e Molecular do Instituto Oswaldo Cruz. E-mail: rosanemeirelles@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) elaborou um documento normativo para definir aprendizagens essenciais a serem desenvolvidos na Educação básica pelos estudantes. Esse documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC tem como objetivo delinear elementos para a qualidade da educação no Brasil e, dessa forma, visa assegurar aos alunos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Homologada em 2018, pretende-se que a BNCC seja um instrumento para que seja minimizada a fragmentação das políticas educacionais, nas esferas municipais, estaduais e federais, e uma referência para a rede escolar nacional para elaboração dos currículos e propostas pedagógicas (BRASIL, 2017).

A BNCC foi elaborada através de etapas a partir da mobilização de escolas e Seminários Estaduais com professores, gestores e especialistas para debater de forma colaborativa as versões apresentadas do documento (MEC, 2019). O documento foi dividido nas chamadas etapas da educação infantil, ensino fundamental e médio. As áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da natureza e Ciências Humanas aparecem como subdivisões no ensino fundamental e médio.

Desde seu processo de elaboração até sua implementação, alguns trabalhos vêm sendo realizados para analisar a contribuição da BNCC em cada área. Sobre a etapa da educação infantil, Barbosa, Silveira e Soares (2019) apontam a verticalização da ideia de aprendizagem e a proposição de testes e medidas de larga escala sobre as capacidades infantis. Em Educação física, Neira (2018) salientou a tecnocracia em detrimento da criticidade. Analisando a Educação Ambiental, Silva e Loureiro (2020) entrevistaram professores-pesquisadores que apontaram superficialidade e ausência de abordagens críticas, corroborando com Oliveira e Neiman (2020) que registram um retrocesso em relação aos documentos anteriores, já que a BNCC não apresenta de forma clara a Educação Ambiental.

O assunto de interesse neste trabalho é o uso da fotografia no ensino. Hansen, Correa e Petermann (2017) apresentam o que chamam de estratégias para experiências significativas em sala de aula. Dessa forma a fotografia aparece junto do

cinema, seriados, gastronomia, música, literatura, desenho, moda e teatro. Nogueira, Ávila e Silva Neto (2016) apresentam a fotografia como uma forma de linguagem que estabelece “ligação entre o visual e o intelectual” a ser utilizado no ensino de filosofia no ensino médio.

Dessa forma, esse artigo questiona: como a fotografia é abordada na BNCC. O objetivo desse trabalho foi realizar uma busca na Base Nacional Comum Curricular a respeito da abordagem e orientações propostos para o uso da fotografia na educação básica.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa tem natureza aplicada com abordagem qualitativa e teve como objetivo realizar um levantamento e produzir questionamentos (MARCONI; LAKATOS 2012). Caracterizada como exploratória, essa pesquisa envolve pesquisa documental e levantamento bibliográfico para compreender a temática pesquisada.

Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa documental, através de busca em material elaborado anteriormente (GIL, 2008). Tem como fonte primária contemporânea de coleta de dados um documento escrito de arquivo público, nesse caso a BNCC (MARCONI; LAKATOS 2012).

Foi realizada a leitura e busca por palavras-chave no documento disponível no site do MEC referente à versão final da BNCC, disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Nele constam as três etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Os resultados encontrados foram apresentados na forma de gráficos e quadros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma busca inicial na versão final da BNCC utilizando o termo fotografia. Diante dos resultados, foi possível perceber que o uso do radical “foto” seria mais apropriado para que houvesse uma ampliação do alcance dessa busca, incluindo

derivações da palavra, como mostra a tabela 1. Foram incluídos neste trabalho resultados que apareceram em cada uma das áreas de conhecimento, da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Tabela 1: Derivações a partir do uso do radical foto encontrados na busca na Base Nacional Comum Curricular

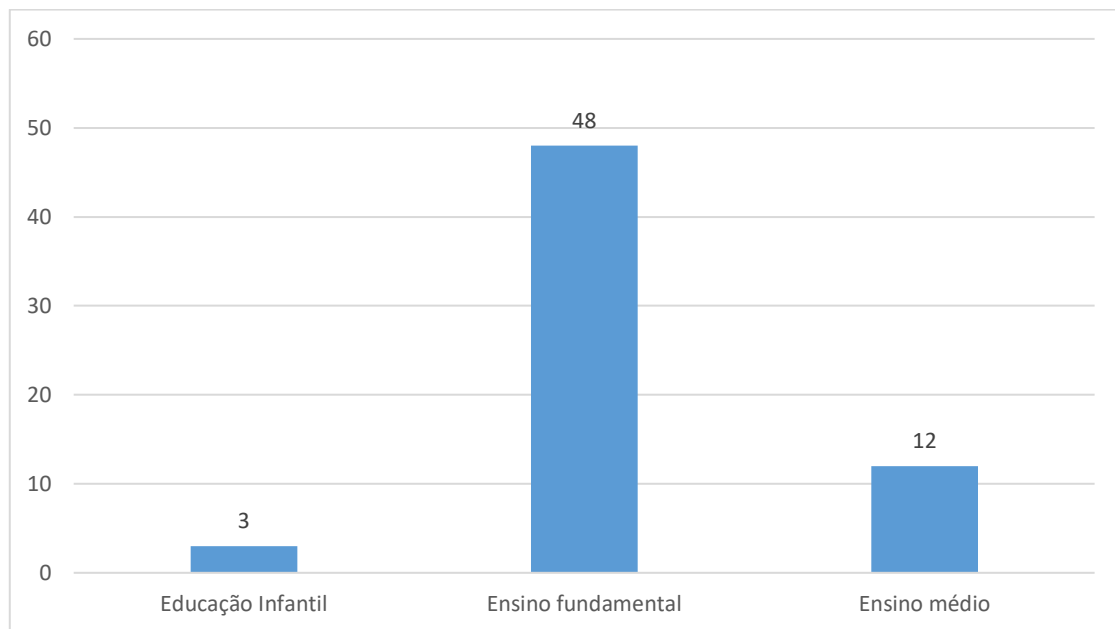
Palavra	Número de aparições
Foto(s)	23
Fotografia(s)	13
Fotorreportagem(s)	11
Fotodenúncia	7
Fotolegenda	6
Fotocélula	1
Fotorrepórter	1
Fotossíntese	1
Máquina fotográfica	1

Utilizando o termo “foto” foram encontradas nove variações nos resultados, são elas: foto (s), fotografia(s), fotorreportagem(s), fotodenúncia, fotolegenda, fotocélula, fotorrepórter, fotossíntese e máquina fotográfica. A fotorreportagem é um subgênero das histórias fotográficas, ou seja, foto-ensaios temáticos (LONGHI, 2010). Assim, o fotorrepórter é a pessoa que produz a fotorreportagem. A foto-legenda é um gênero discursivo formado pela legenda como enunciado associado à imagem (PRADO, 2018). Já a fotodenúncia surge como um gênero da fotografia jornalística (SOUZA; CUNHA, 2013). Segundo Medeiros (2014), a fotocélula pode ser definida como um sensor capaz de detectar um estímulo físico e transmitir um impulso elétrico correspondente.

Foram encontrados 63 resultados para a busca pelo termo “foto” na BNCC. A distribuição quanto a etapa de ensino onde o termo foto foi encontrado foi

apresentado no gráfico 1. Quanto a etapa do ensino, foi possível observar que o termo “foto” está presente nas três etapas da educação básica, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, ainda que tenha maior presença no ensino fundamental.

Gráfico 1: Distribuição dos resultados para a busca do termo foto na BNCC por etapa de ensino



A educação infantil apresentou três citações do termo “foto”. A primeira delas, na seção sobre a educação infantil no contexto da educação básica, apresenta a fotografia como uma forma de registro das atividades de aprendizagem realizadas pelas crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2017, p. 39).

Ainda na educação infantil, referente aos campos de experiências, que segundo a BNCC são um arranjo curricular para acolhimento das situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, a fotografia aparece como uma manifestação artística, forma de expressão e linguagem, que deve estar presente no convívio na instituição escolar. A fotografia, enquanto arte visual, também aparece junto à dança, música, teatro e outras. A experiência por essas várias linguagens artísticas contribui para o desenvolvimento do senso crítico e estético das crianças. Diante desses apontamentos, a foto aparece como um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, em que crianças pequenas, na faixa de 4 anos a 5 anos e 11 meses, devem ser capazes de utilizar a linguagem oral e escrita (escrita espontânea), além de fotos, desenhos e outras formas para se expressar.

Na etapa de ensino fundamental apareceram quarenta e oito ocorrências do termo foto na busca. Inicialmente a fotografia foi colocada como uma forma de prática da linguagem capaz de tornar acessível a qualquer um, não só o acesso como também a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web.

Cientes que diferentes problemas podem aparecer na futura vida profissional das crianças que estão hoje na escola, e conseqüentemente diferentes habilidades serão requeridas para solucioná-los, o uso de ferramentas diversificadas pode ser favorável. O exemplo apresentado na BNCC refere-se ao que chamam de “gêneros menores”, como paródias, chistes⁴, remixes, chamados assim por serem considerados pouco sérios. No exemplo, o contraponto feito com a fotografia aponta que esses gêneros podem favorecer o domínio de modos de significação que uma foto convencional não traria. Nesse caso, ficou claro a referência a fotografia como um instrumento com limitações.

Ainda assim, a BNCC toma a leitura num contexto mais amplo, e coloca a importância de instrumentalizar os alunos para que sejam capazes de realizar a leitura não apenas do material escrito como também de imagens estáticas, como foto, pintura, desenho, esquema, ou em movimento, filmes, vídeos, e ao som (música).

⁴ Texto de teor poético que possui muitas referências ou palavras espirituosas (inteligentemente engraçado).

Dessa forma, como estratégia e procedimento de leitura, a BNCC propõe articular o verbal com outras linguagens, entre elas a fotografia, a fim de reconhecer “relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens”.

Nessa perspectiva, a prática de produção textual inclui não só o texto escrito e oral, como também o multissemiótico. Dessa forma, sugere-se uma série de projetos enunciativos, entre eles “denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros”. Nos anos iniciais do ensino fundamental os gêneros propostos serão mais simples, como listas, bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes etc. A proposta é justificada para que essa etapa tenha foco maior na grafia, importante nos processos de alfabetização e ortografização. À medida que os anos do ensino fundamental vão sendo cursados os gêneros vão complexificando-se. Dito isso, esses elementos aparecem como habilidades para o primeiro e segundo ano do ensino fundamental (BRASIL, 2017).

Nos anos finais do ensino fundamental, novas atividades de leitura e produção de textos são propostas na intenção de complementar as trabalhadas anteriormente nos anos iniciais. Nesse contexto, a reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, entre outros gêneros são trazidos para abordar a informação, opinião e apreciação. Dessa forma, a fotografia aparece em oito habilidades relacionadas a área de linguagens – língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental (Quadro 1). Nessas habilidades foi proposto principalmente que os estudantes fossem capazes de planejar e produzir seus próprios materiais jornalísticos, analisando, revisando e editando suas construções. O desenvolvimento dessas habilidades na educação básica foi alvo de investigações anteriormente. A partir da realização de oficinas, Souza (2020) trabalhou o gênero das fotorreportagens através de sua produção pelos alunos. Através das oficinas 40 fotografias foram produzidas e expostas no Centro de referência e Assistência Social (CRAS) do bairro. Segundo a autora, essa prática permitiu aos alunos a intervenção em sua comunidade, de forma mais responsiva, em relação à sua realidade sociocultural.

Quadro 1: Habilidades da área de linguagens – língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental

1	Habilidades (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
2	Habilidades (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
3	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
4	Habilidades (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
5	Habilidades (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos,

	temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
6	Habilidades 6 e 7 ano (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
7	Habilidades 6 e 7 ano (EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
8	Habilidades 8 e 9 anos (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Fonte: BRASIL, 2017, p. 141 a 179

Na área de linguagem destinada ao componente curricular artes, a fotografia aparece três vezes, unicamente nos campos destinados às habilidades. Duas dessas ocorrências estão relacionadas aos anos iniciais, e a outra aos anos finais, ambos de forma ampla, ou seja, do primeiro ao quinto ano e do sexto ao nono ano, respectivamente, como mostrado no quadro 2. Dessa forma, a aplicação da fotografia no componente curricular arte a coloca como uma forma de expressão artística e uma tecnologia, recurso digital a ser experimentada, analisada e explorada pelos estudantes.

Na área do ensino de artes, Roginska (2008) teceu uma crítica e mostrou em seu trabalho as peculiaridades da fotografia durante as aulas de artes e aponta que ela não é parte principal das aulas, representando menos de 10% de aplicação. Uma possível explicação foi trazida através da análise do livro de Jane Stevenson (2018), intitulado “Baroque Between the Wars: Alternative Style in the Arts, 1918-1939”, em que a autora aborda a arte nas décadas de 1920 e 1930, e insere a fotografia como uma “arte menor”, junto de outras como design de interiores e arranjos de flores (STEVENSON, 2018).

Quadro 2: Habilidades da área de linguagens – artes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental

1	Habilidades (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
2	Habilidades (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
3	Habilidades (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Fonte: BRASIL, 2017, p. 201, 203, 207

Na área da linguagem destinada à língua inglesa, a escrita autoral é estimulada inicialmente em textos utilizando poucos recursos verbais, como por exemplo mensagens, tirinhas, fotolegendas, para posteriormente desenvolver textos com maior grau de elaboração e mais recursos linguístico-discursivos. A fotografia aparece em duas habilidades de língua inglesa, no sexto e nono ano, como mostrado no quadro 3. Destacam-se nessas habilidades a capacidade de produzir textos de vários gêneros sobre temas diversos, principalmente de interesse coletivo, utilizando recursos entre os quais a fotografia. A aplicação da fotografia proposta por Holzbrecher (2019) foi voltada ao ensino de língua estrangeira. Segundo o autor, a combinação de fotografia e linguagem tem potencial didático para o ensino intercultural.

Quadro 3: Habilidades da área de linguagens – língua inglesa dos anos finais do ensino fundamental

1	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
2	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 252 e 263

Os resultados apresentados no Quadro 4 são referentes a busca da área de ciências da natureza, componente curricular ciências dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Nessa área de ciências da natureza, três habilidades trazem o resultado da busca por foto. No terceiro e quinto ano das séries iniciais a fotografia aparece associada a conteúdos relacionados a características da Terra, sendo utilizada como uma forma de representação, e a dispositivos para observação de objetos, assim a máquina fotográfica é o dispositivo sugerido para registro de imagens. No nono ano o radical foto aparece na palavra fotocélula, na habilidade referente a radiações eletromagnéticas.

A proposta de uso e construção de dispositivos para observação e registro de imagens, como citado nas habilidades da área de ciências da natureza, foi proposta por Vieira e Lara (2013). Nesse trabalho os autores discorrem a respeito de como obter macrofotografias através do uso de câmeras de celulares e *tablets*, de forma a tornar uma prática acessível aos alunos da educação básica.

Quadro 4: Habilidades da área de ciências da natureza – ciências dos anos iniciais e finais do ensino fundamental

1	Habilidades (EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
2	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

3	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
---	---

Fonte: BRASIL, 2017, p. 337, 341, 351

Na área de ciências humanas, o uso das fotos foi apontado nesse trecho como forma de registro, seja antigo ou recente.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações (BRASIL, 2017, p. 354).

No componente curricular geografia, a fotografia aparece novamente pois é estimulado o trabalho diversificado com linguagens em busca de ampliar a produção de sentidos na leitura de mundo. Dessa forma, a capacidade de leitura por meio de elementos como fotos, desenhos, plantas, maquetes auxilia as representações. Isso foi traduzido em duas habilidades direcionadas aos anos iniciais: identificar objetos e lugares de vivência; e analisar transformações de paisagens, como mostrado no quadro 5.

Quadro 5: Habilidades da área de ciências humanas – geografia dos anos iniciais do ensino fundamental

1	Habilidades (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
2	Habilidades (EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

Fonte: BRASIL, 2017, p.373 e 379.

As habilidades trazidas para o ensino fundamental no componente curricular geografia da BNCC apareciam anteriormente em práticas utilizando a fotografia no ensino de geografia relatadas na literatura. Nesse sentido, como o

proposto como metodologia por Santos e Pereira Filho (2010) para construir uma sequência didática utilizando imagens de satélites para abordar a temática lugar com alunos do 5º ano da rede pública de Santa Maria (RS), está contemplada a habilidade “EF05GE08 - Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes”. Cabe salientar que o relato apresentado neste trabalho, publicado em 2010, é anterior a elaboração e publicação da BNCC. A habilidade relativa a identificação de lugares de vivência através de mapas, imagens aéreas e fotografias já vem sendo relatadas em práticas relatadas no trabalho de Oliveira Junior e Soares (2012) que constataram que a fotografia fornece amparos para criações expressivas que não sejam universais, mas que provocam outros modos de pensar o espaço geográfico. Como mais uma mostra do desenvolvimento dessas habilidades, ainda é possível citar o trabalho conduzido por Ribeiro (2013), em sua dissertação utilizou fotografias sequenciais feitas pelos próprios alunos do ensino fundamental para trabalhar conceitos geográficos. Neste trabalho as fotografias tiveram origem através da prática fotográfica dos próprios alunos, dessa forma a análise proposta como habilidade na BNCC apresenta um caráter ainda mais prático, uma vez que as transformações de paisagens são percebidas e captadas por eles mesmos, em sua vivência.

Outros usos da fotografia foram propostos em trabalhos relacionados ao ensino de geografia. Analisando os livros didáticos de geografia, as fotografias do continente africano foram o objeto de estudo de Desiderio (2017) para problematizar os enunciados e formações discursivas que culminam no estereótipo e na alteridade.

Ainda na área de ciências humanas, o componente curricular história trouxe apenas um resultado para a busca, no trecho relativo aos objetos de conhecimento, onde são apresentadas as fontes a serem utilizadas: “relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais”.

Já no componente curricular Ensino religioso, as fotos são uma forma de registro de memórias, como apresentado na Habilidade (EF02ER03) “Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos,



músicas, narrativas, álbuns...)” (BRASIL, 2017). Essa proposta de uso da fotografia está de acordo com o descrito na análise de livros didáticos realizada por Cravo e Botelho-Francisco (2015) que apresentaram resultados sobre uma abordagem semiótica em livros dos anos iniciais do ensino fundamental apontando que a fotografia está sendo utilizada de forma meramente ilustrativa, sem referenciar o contexto didático que acompanha as imagens.

No Ensino Médio, o termo foto apareceu em ciências da natureza e suas tecnologias e linguagens e suas tecnologias. Em ciências da natureza, o radical foto apareceu em uma competência específica, que mobiliza conhecimentos conceituais relacionados a diversos temas, inclusive a fotossíntese.

Em linguagens e suas tecnologias, a fotografia aparece dentro dos parâmetros para a organização/progressão curricular de língua portuguesa, onde deve ser garantido espaço para que, ao longo dos três anos, os estudantes possam estar qualificados a usar editores de áudio, vídeo, foto e gráfico, wiki, ferramenta de gif. Também diversificar gêneros, orais, escritos e multissemióticos, incluindo neste o uso de fotorreportagem, foto-denúncia. E ainda possibilitar que os estudantes possam vivenciar a experiência encarando papéis como repórter, fotorrepórter, editor, comentador, articulista, curador, entre outros, sendo capazes de manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e outros materiais. Assim, ela está presente em três habilidades da área de linguagens e suas tecnologias no ensino médio, como mostra o quadro 6. Estas se relacionam ao uso de softwares de edição, procedimentos de checagem de publicações e análise, discussão, produção e socialização de acontecimentos de interesse local ou global.

Quadro 6: Habilidades da área de linguagens e suas tecnologias - língua portuguesa do ensino médio

1	Habilidades (EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
---	---

2	(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).
3	(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

Fonte: BRASIL, 2017, p. 509, 521 e 522.

Se for tomada como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) referentes a 5ª a 8ª séries, atuais 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, a fotografia aparece citada no volume dedicado a Ciências naturais nos temas Terra e Universo, e Informática. No primeiro, a sugestão é que fotografias de corpos celestes e como foram obtidas podem ser um instrumento interessante para a construção de imagens do Universo e sua investigação. Já para o tema Informática, a fotografia aparece como uma forma de registro, assim como animações, sons, textos, que veiculam grandes quantidades de informação trazidas nas últimas décadas pelo desenvolvimento tecnológico e científico. A necessidade do aprofundamento da abordagem do gênero fotojornalismo já tinha sido abordado por Oliveira (2008), salientando ainda a pouca atenção dispensada a linguagem imagética por parte dos PCN. Dessa forma, parece claro que a BNCC foi capaz de superar essa questão diante da inserção e desenvolvimento de habilidades ligadas a essa temática.

Na educação especial, Parrilla Latas e colaboradores (2017) trouxeram uma reflexão sobre o papel que a fotografia pode desempenhar na promoção de práticas inclusivas, não só como prática de pesquisa, mas também como prática didática. Como modalidade de ensino que transpassa todos os segmentos da educação, a educação especial, na proposta dos autores, pode utilizar a fotografia e outros recursos produzidos pelos participantes para promover a reflexão a respeito de questões relacionadas a suas necessidades pessoais e de sua comunidade

pertencente. Como prática didática, considera sua contribuição a partir da criação e desenvolvimento de processos e produtos pensados para a educação inclusiva.

No ensino superior, a fotografia foi colocada como uma inovação no ensino, através do uso de imagens didáticas criadas pelos estudantes universitários como material para realizar diferentes atividades práticas. O objetivo do trabalho de Barroso, Martínez-Fiestas e Del Jesús (2017) foi que os alunos pudessem perceber a atividade como algo inovador e divertido. A relação entre o espaço e os humanos foi abordada por Camocini, Gramegna e Rebaglio (2017) e, nele, a produção de modelos de fotografia foi empregada como instrumentos críticos e pessoais de análise e desenvolvimento de conceitos na área de design.

A análise realizada neste artigo, sobre o uso da fotografia na BNCC, permitiu uma análise quanto a etapa da educação básica, área do conhecimento e componente curricular onde ela se faz presente. A etapa do ensino fundamental, que compreende os anos iniciais e finais, conta com nove anos de escolaridade, um número maior de anos em comparação as etapas da educação infantil e ensino médio. Ainda assim, no ensino fundamental, e subsequentemente também no ensino médio, houve um processo de aprofundar e tornar mais complexas habilidades que vinham sendo desenvolvidas desde a educação infantil. Dessa forma, foi estimulado que ao final da educação básica os estudantes fossem capazes de produzir suas próprias fotorreportagens, fotodenúncia, fotolegenda. Esses são elementos muito presentes no foto jornalismo. Por isso, a área de linguagens e seus componentes curriculares, em especial língua portuguesa, foi a área em que a fotografia esteve mais presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC, como documento normativo elaborado pelo Ministério da Educação tem como objetivo definir aprendizagens essenciais à Educação Básica. Como instrumento a minimizar a fragmentação do ensino, o documento traz uma série de considerações a respeito de cada etapa. Desde seu processo de elaboração e sua consolidação através da homologação em 2018, a BNCC foi analisada em diversos

aspectos e áreas do conhecimento. Neste trabalho foi realizada a busca e análise a respeito da abordagem da fotografia trazidas pela BNCC para a educação básica.

A busca utilizando o termo foto se mostrou mais adequada uma vez que contemplou que o resultado incluísse palavras mais complexas. Para além de apenas foto(s) e fotografia(s), foram encontrados fotorreportagem(s), fotodenúncia, fotolegenda, fotocélula, fotorrepórter, fotossíntese e máquina fotográfica. A análise quanto a etapa do ensino revelou que a fotografia está presente nas três etapas, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, ainda que tenha maior presença no ensino fundamental.

Sobre a área em que a fotografia mais apareceu, a de linguagens se destacou, especialmente no componente curricular língua portuguesa, seguida por língua inglesa e arte. A presença expressiva em língua portuguesa provavelmente ocorreu devido ao estímulo da produção de textos multissemióticos com gêneros que incluem a fotografia desde os anos iniciais. Dessa forma, a fotografia apareceu de forma mais frequente inclusive nas habilidades trazidas pela BNCC para as etapas e também citada como gênero relacionada ao fotojornalismo. Esses resultados ficaram evidentes diante da construção da nuvem de palavras, onde gênero e habilidades ganharam destaque.

Diante da análise documental realizada na BNCC e do panorama sobre o uso da fotografia, fomentado pelo documento, foi possível perceber que há ainda entraves no que se refere ao emprego da fotografia em outros componentes curriculares, para além da área de linguagem. A carência de propostas nesse sentido no documento limita o uso discursivo da fotografia que pode, como discutido, enriquecer práticas didáticas e de pesquisa.

O desenvolvimento de habilidades que incluem a fotografia, que em algum momento histórico anterior já foi citada como “arte menor”, pode ter potencial para ser utilizada junto aos estudantes da educação básica, uma geração que utiliza frequentemente o celular, e conseqüentemente a câmera presente nele. Assim, a análise da construção trazida em torno do tema na BNCC, documento normativo da educação brasileira, pode ser um estímulo para que práticas que incorporem a fotografia sejam desenvolvidas com mais frequência não só nos componentes

curriculares relacionadas à linguagem, como também da área de ciências da natureza e ciências humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ivone Garcia; SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins; SOARES, Marcos Antônio. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019.

BARROSO, Elena Castilla; MARTÍNEZ-FIESTAS, Myriam; DEL JESÚS, Maria Isabel Viedma. Nuevos métodos de aprendizaje: en busca de experiencias divertidas. *In: Nuevos enfoques en la Innovación Docente Universitaria*. León: Universidad de León, 2017. p. 94-102.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 138 p., 1998.

CAMOCINI, B.; GRAMEGNA, S. M.; REBAGLIO, A. Humans & spaces: a didactic approach for first-year undergraduate students of interior design. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION, RESEARCH AND INNOVATION*. 10., 2017, Sevilha. **Anais [...]**. [S.l., s.n.], 2017. p. 4733-4739.

CRAVO, Giovanna Moreira; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. **A fotografia como representação do conhecimento didático: uma abordagem da semiótica**. Trabalho de conclusão de curso. 2015. 70 f. (Bacharelado em Gestão da Informação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

DESIDERIO, Raphaela de T. Composições e afetos com fotoáfricas: exercício de pensamento na educação geográfica. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANSEN, Fabio; CORREA, Rodrigo Stefani; PETERMANN, Juliana. "Authorial gesture: guarantor for significant experiences in the teaching of advertising

creation/Gesto autoral: fiador para experiencias significativas no ensino de criacao publicitaria." Editora da PUCRS, 2017.

HOLZBRECHER, Alfred. La fotografía en la enseñanza intercultural de los idiomas extranjeros dentro del proyecto de los multialfabetismos. **Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 485-503, 2019.

LONGHI, Raquel Ritter. Formatos de linguagem no webjornalismo convergente: a fotorreportagem revisitada. **VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJOR), São Luis**, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2019. Histórico. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MEDEIROS, Henrique Soares. Validade de um procedimento utilizando câmeras digitais de baixo custo para realização dos testes de velocidade de corrida em 30 metros e do salto com contra movimento. 2014. 43 f. Monografia de Especialização – Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

NOGUEIRA, Adeilton Santana.; ÁVILA, Éverton Gonçalves de.; SILVA NETO, Antenor de Oliveira. A fotografia no ensino de filosofia: algumas justificativas de experimentação. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO*, 7., 2016, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UNIT, 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M.; SOARES, E. S. Fotografias didáticas e geografia escolar entre evidências e fabulações. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p.114-133, 2012.

OLIVEIRA, L. DE; NEIMAN, Z. Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Análise do Processo de Elaboração e Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 3, p. 36-52, 21 maio 2020.

OLIVEIRA, Raquel Gutierrez. Leitura do fotojornalismo na escola: uma experiência com alunos da escola básica. 2008. 149 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008.

PARRILLA LATAS, A.; RAPOSO-RIVAS, M.; MARTÍNEZ-FIGUEIRA, E.; DOVAL, M. I. Teaching materials for all: the inclusive character of photovoice. **Education Siglo XXI**, Espanha, v. 35, n. 3, p. 17-38, 2017.

PRADO, Vanessa Alves. A atuação de forças contraditórias na produção do discurso na escola: a leitura e a escrita de foto-legenda em foco. **Diálogo das Letras**, v. 7, n. 1, p. 41-61, 2018.

RIBEIRO, Roberto Souza. **Geografia e imagem**: a foto-sequência como metodologia participativa no 9º ano do ensino fundamental de geografia. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2013.

ROGINSKA, Eišbieta. **Fotografijos ypatumai XI-XII klasių dailės pamokose**. 2008. 85 f. Tese (Programa de Estudo de Mestrado em Tecnologia e Arte Ramo da Didática da Arte) - Vilnius Pedagogical University, Lituânia, 2008.

SANTOS, F. C.; PEREIRA FILHO, W. O uso de imagens de satélite como recurso didático para o estudo da categoria lugar. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano. 12, n. 21, v. 2, 2. sem. 2010.

SILVA, Silvana do Nascimento; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 26, e20004, 2020.

SOUZA, Gisella Nogueira de. Multiletramentos no ensino de língua portuguesa na educação básica: uma proposta de produção de fotorreportagens no entorno da escola municipal professora Alcida Torres. 2020. 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2020.

SOUZA, Raquel Juliana Prado Leite; CUNHA, Gabriela Aparecida. Subject analysis of press photos: an exploratory study of the elements of connotation. **Biblios**, n. 53, p. 1, 2013.

STEVENSON, Jane. **Baroque Between the Wars: Alternative Style in the Arts, 1918-1939**. Oxford University Press, 2018.

VIEIRA, L.P.; LARA, V.O.M. Macrofotografia com um tablet: aplicações ao ensino de ciências. **Rev. Bras. Ensino Fís.** São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1-5, Set. 2013.

Recebido Maio 2021

Aprovado Abril 2023.